

## nelson méndez: um anarquista. um amigo<sup>1</sup>

*pascual*

No dia 5 de maio, no período da manhã, Nelson Méndez faleceu em sua cidade natal, Caracas. Esteve, durante alguns dias, internado no hospital e nos avisou que havia testado positivo para a Covid-19, no dia 1º de maio, por meio da Anarqlat, uma de suas inúmeras criações libertárias em mais de duas décadas; uma rede de informação e debate anarquista para a América Latina que começou, assim como outras coisas importantes, com um pequeno grupo de entusiastas e que hoje é composta por pessoas de mais de 20 países, não somente latino-americanos. Uma nota concisa e preocupante, discorrendo sobre a periculosidade e a situação da pandemia (eu mesmo estive internado, há pouco mais de um ano, na UTI) com as suas últimas palavras escritas para explicar a sua ausência, sempre pensando com a confiança de um lutador: “Escrevo esta nota para informá-los que tanto o PCR quanto o exame médico ao qual fui submetido confirmaram que tenho a doença, cujos sintomas já vinham se manifestando. No momento estou em casa, iniciando o tratamento e em regime de isolamento e repouso absoluto. Isso significa que, nas próximas semanas, não poderei cumprir as minhas funções de coordenador da publicação. Desejem-me sorte e veremos como as coisas se desenrolarão. Nelson”.

nelson méndez

Rodolfo Monte de Oca nos informou, em tão curto espaço de tempo, sobre a evolução e o falecimento por meio da Anarq̄lat. Em seguida publicou, com seus companheiros do periódico *El Libertario*, um documento que faz uma breve revisão de sua biografia. Rodolfo colaborou firmemente com Nelson em diferentes tarefas e em muitos textos militantes. Também em *El Libertario*, mais um projeto no qual Nelson teve uma participação essencial ao torná-lo uma publicação de grande referência no mundo anarquista latino-americano e de outros países. Essa pequena biografia também foi publicada na FAL, onde concordamos em conferir um caráter mais pessoal a essa dedicatória.

Conheci Nelson há 30 anos em Caracas. Juntamente conheci sua companheira Mina, também professora, e seu filho Salvador, ainda criança, que muitos anos depois encontrei no Congresso da IFA em Carrara, e, há pouco mais de um ano, em minha casa de Madri, a caminho de Sevilha, local onde vive e onde, de tão longe, foi notificado da morte de seu pai. Na realidade, eu ia para Caracas me reunir com o que restava da sessão venezuelana da AIT, a FORVE. Uma sessão prejudicada pela idade, onde havia companheiros/as de destaque da CNT e do restante do movimento libertário espanhol, mas que, assim como em muitos outros casos, não souberam ou não quiseram — tendo como prioridade a luta e o retorno para a Espanha — se integrar nas lutas do país de acolhida e, portanto, desenvolver-se e crescer. Essa era uma das críticas que Nelson fazia aos membros da FORVE e uma das razões pelas quais a colaboração, salvo algumas exceções (como Emílio Tesoro, por exemplo), não teve a intensidade desejada. A FORVE, assim, desapareceu anos depois sem uma

renovação geracional e sem presença nas lutas sindicais e sociais venezuelanas.

Não ia a Caracas, como disse, para ver o Nelson. Foi um contato que Alexandre Samis me forneceu, no Rio de Janeiro, dias antes e na mesma viagem turística militante Nós nos conectamos de imediato e, desde então, a relação se manteve, tanto no âmbito pessoal como na militância. Em nossa casa em Madri ou na sua em Caracas, com nossas companheiras e filhos, misturando o ócio com a difusão de ideias. As visitas a Toledo ou a Segovia eram intercaladas com conversas sobre o anarquismo na Venezuela e visitas em diferentes espaços libertários. As escapadas para Chichiriviche ou Los Cayos, com visitas aos companheiros anarquistas em Valencia (Venezuela). Das Jornadas Anarquistas na Universidad de Bogotá ao X Congresso da CNT em Córdoba ou a Saint Imier (da IFA), além de suas jornadas e debates paralelos, incluindo reuniões improvisadas com outras delegações latino-americanas para melhorar a colaboração e a coordenação entre elas.

Até quando não havia possibilidades de nos vermos pessoalmente, por conta da distância e das circunstâncias, a relação foi intensa e diversa. A pessoal, claro, mas também a militante. Seus pacotes com exemplares do *El Libertario*, para distribuir na Espanha, correspondiam-se com os exemplares de *Tierra y Libertad* para fazer o mesmo na Venezuela. Quantos comentários sobre as possibilidades, sempre escassas, de se desenvolver uma organização de caráter anarco-sindicalista que pudesse incrementar as fileiras da AIT. Ou a mesma pretensão, muito mais próxima através da CRA, da qual era um apoiador, para incorporar mais uma federação na IFA, pela qual tinha muita

nelson méndez

simpatia e sempre colaborou. O último projeto, durante as últimas semanas, apenas havia dado seus primeiros passos. Buscar arquivos, na Venezuela, da importante imigração espanhola e construir um arquivo próprio com o movimento libertário venezuelano. Em ambos os casos, tínhamos o apoio da “Fundación de Estudios Libertarios Alselmo Lorenzo”, a nossa FAL, que agora acolhe e publica estas linhas de recordação e homenagem. Precisamente, há pouco mais de um mês, a FAL publicou o último livro de Nelson: *Gastronomía y anarquismo*. Com um subtítulo mais que sugestivo e definidor do que encontraremos em seu interior e uma magnífica declaração das intenções em sua vida militante: *La utopía intensa de unir fogones, barricadas, placer y libertad*. Algo que, felizmente, também podemos compartilhar com alegria. Comer, viajar, escutar e dançar salsa também fez parte de nossa relação pessoal e militante.

Por fim, amigo Nelson, você sabe que é um dos anarquistas imprescindíveis; que aprendemos e seguiremos aprendendo com suas intervenções sossegadas e embasadas, em múltiplos escritos; que lembraremos, com você, tantas coisas que ainda devem ser feitas e outras que foram realizadas e precisam ser atualizadas. Quantos contatos foram iniciados ou recuperados através de suas adaptações para a América Latina das “páginas anarquistas amarelas”. Que tentaremos seguir na luta e na difusão das ideias que compartilhamos e que seguem vigentes para melhorar a vida das pessoas.

Que a terra lhe seja leve, companheiro.

Tradução do espanhol por Diego Lucato Bello.

## Notas

<sup>1</sup> Publicado originalmente no site da *Fundación Anselmo Lorenzo*. Disponível em: <https://fal.cnt.es/nelson-mendez-un-anarquista-un-amigo/>.

*Nelson Méndez: An Anarchist. A friend.*, Pascual.

*Indicado para publicação em 17 de maio de 2021.*

nelson méndez

